

Questões relevantes que tem transformado os negócios

Com base no processo de monitoramento contínuo do macro e microambiente realizado pelo time de especialistas da Nous Sensemaking, disponibilizamos por meio deste boletim, as principais questões recentes que merecem atenção e consideração dos decisores no âmbito da análise, monitoramento e possíveis ajustes que os mesmos possam ensinar nos respectivos planos estratégicos e táticos de suas organizações.

Boa Leitura!

1. SAIBA ONDE VÃO E O QUE FAZEM SEUS FILHOS NA ESCOLA!

A intensificação do uso de dispositivos eletrônicos para monitoramento individual, principalmente na China, em diversos produtos: relógios, capacetes, dentre outros, ganhou mais um item. Agora o foco está nos uniformes escolares. Além dos pais possuírem mais um item de monitoramento de seus filhos, através de GPS, permite também saber sobre o comportamento e atenção dos jovens quando estão dentro de sala de aula.

! Com chips inseridos no tecido na altura dos ombros, permite aos pais monitoramento em tempo de real sobre a presença dos filhos em determinadas áreas da escola, também permite limitar e monitorar as compras em estabelecimentos comerciais. Com este sistema trabalhando em conjunto com outros como reconhecimento facial, a garantia que os filhos estão dentro das escolas e universidades traz tranquilidade aos pais, entretanto, as discussões permanecem sobre a questão do acesso à privacidade.

💡 Em um país como o Brasil, onde a violência é grande, principalmente aquela ligada ao tráfico de entorpecentes próximos aos perímetros escolares, assombra pais e mães. Observando as aplicações destes sistemas de monitoramento, as oportunidades por aqui são gigantes. Se pensarmos em uso militar, indústrias, serviços hospitalares, etc., passaríamos a ter dados e informações sobre inúmeras atividades. Esta é a riqueza e a angústia deste século, dados, dados...

2. BRAINS WAR: A VERDADEIRA BATALHA DO MILÊNIO

Informe recente que circulou na mídia impressa brasileira, dava conta de um pedido da China às suas próprias autoridades para que não fizessem mais referências ao seu programa, que teve início em 2008, e que tem por objetivo recrutar talentos na área de tecnologia no exterior, dentre outros através da concessão de polpudas bolsas de pesquisa, chamado “Programa dos Mil Talentos”.

! Apesar da grita geral e da pressão colocadas pelos EUA, principalmente, sobre seus pesquisadores, centros de pesquisa e universidades, advertindo-os sobre possíveis e pesadas sanções caso aceitem ir para a China fazer pesquisa, essa não é uma história nova. O próprio EUA, chegaram aonde chegaram fazendo justamente isso, ou seja, oferecendo recursos abundantes e outras condições favoráveis para que os melhores pesquisadores de qualquer parte do mundo, migrassem para lá.

💡 Apesar de ainda sermos moldados por modismos e novidades nem tão novas assim, o cerne das questões atuais e futuras continua no mesmo ponto, as pessoas e seus conhecimentos. Esse sim é o recurso mais valioso. O que promove mudanças hoje, será o que será mudado amanhã. Somente as capacidades que dão sentido e utilidade à tecnologia é que prevalecerão. Nesse interim, evocamos a relevante e complexa abordagem da “gestão do conhecimento”, que apesar de em algumas organizações ter sido percebida como modismo, está mais relevante do que nunca. Dentro da estratégia da sua organização, onde a gestão do conhecimento está? Se não “está”, provavelmente sua organização “estaria” viva nos próximos anos.

3. SEUS DADOS TÊM VALOR: A MONETIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES PESSOAIS

Uma das maiores empresas de tecnologia do mundo está desenvolvendo um projeto onde cada indivíduo será capaz de monitorar, autorizar e até mesmo monetizar suas informações para o Mercado. Chamado de projeto BALL, a plataforma, ainda em fase inicial de testes, dará acesso as pessoas, para que elas mesmas gerenciem suas informações e compartilhem da forma que julgarem melhor.

! Cada indivíduo é uma máquina de gerar dados e informações. Diariamente geramos um volume considerável dessa “matéria prima”. Com a utilização de poderosos algoritmos e o cruzamento desses dados e informações a uma massa de outros dados e informações “externos” (ao indivíduo), teremos em breve (se já não temos!), perfis cada vez mais concretos sobre as individualidades, que resultarão em milhares de aplicações.

💡 Sendo hoje a maior riqueza das pessoas e organizações, os dados trabalhados geram insights para novas aplicações e negócios. Ao avaliarmos o conceito do projeto, podemos perceber que cada pessoa terá em breve uma fonte de receita própria, a partir das informações geradas pelo comportamento das mesmas. Além disso novas moedas poderão ser criadas para quantificar o valor desse tesouro, bolsas de valores atribuídos em razão da geração e captação deste recurso poderão transformar a economia. Ao que parece, o futuro está sendo desenhado nesse sentido!

4. AO QUE PARECE NUM FUTURO PRÓXIMO, SEU MÉDICO PRECISARÁ APENAS DE RECEBER SUA FOTO PARA REALIZAR SEU DIAGNÓSTICO QUANTO A DOENÇAS GENÉTICAS

Diagnósticos por imagem tem causado uma verdadeira disrupção no mercado e as Health Techs tem liderado em diversos setores. Utilizando a IA (inteligência artificial) uma empresa americana tem testado um sistema que permite diagnosticar com alto grau de acerto doenças genéticas a partir de fotos.

! Nos testes, que utilizam fotos de pacientes e as comparam num banco de dados de fotos e doenças genéticas, a tecnologia foi capaz de identificar imagens de rostos de pessoas portadoras de algumas síndromes com 91% de precisão. A ideia inicial é criar um panorama específico para cada pessoa, indicando doenças e facilitando a prevenção e tratamentos personalizados.

💡 O segmento de saúde possui uma infinidade de oportunidades. Quando se trata de diagnósticos por imagem apoiados ao uso de algoritmos de ponta esse campo é vasto, entretanto, grandes também são os desafios que os cercam, já que se trata de um mercado regulamentado onde grandes players “ainda” lideram. Uma das questões fundamentais seria avaliar as tecnologias que estão por traz dessas inovações e como se podem aplicar em outras frentes. Quem sabe, há aplicações para o mercado agropecuário, por exemplo?

5. AS CONDIÇÕES PARA O CONTROLE E MONITORAMENTO DA ECONOMIA CIRCULAR ESTÃO DADAS

Blockchain parece despontar e impactar em mais áreas de nossa economia e principalmente na indústria 4.0 , e não somente aquelas ligadas aos mercados financeiros, mas também em áreas pouco exploradas, como é o caso de uma Startup brasileira que recebeu um prêmio do Fórum Econômico Mundial, por utilizá-la no rastreamento de resíduos industriais.

! Vários são os mercados que estão se reinventando em razão dessa tecnologia, suas aplicações parecem não ter fim, e diversos segmentos serão impactados. Quando se trata de rastreabilidade o Brasil ainda engatinha, saber a origem e destino sobre diversos produtos necessitam de autenticações e validações constantes e é neste mercado que seu uso é fundamental.

💡 A rastreabilidade de produtos e processos é um gargalo que as empresas enfrentam, muitas delas necessitam de validações e autenticações e com isso perde-se o fio do novelo, ou seu custo fica tão alto que é abandonado. No blockchain, a segurança desses dados está garantida, além da redução de custos nos processos intermediários. Já pensou ter acesso sobre como e por onde um determinado produto passou? Conhecer a história da produção de um veículo e sua destinação final após vários anos? No novo modelo capitalista que se desenha, propósito, inclusão e sustentabilidade, são os pilares de sustentação.

6. CIBER INSURANCE: O NOVO OCEANO AZUL DAS SEGURADORAS

Não é nada novo, mas nos últimos três anos temos visto um aprofundamento das ameaças cibernéticas vindas de todos os lados, a partir de múltiplas técnicas, tecnologias e dispositivos têm explorado cada brecha deixada pelas falhas no ambiente e dispositivos de tecnologia das organizações ou ainda pelo seu elo mais frágil e mais visado as pessoas.



Para termos uma ideia, em 2018 na comparação com o ano de 2017, segundo organizações especializadas no assunto, os “malwares” mais que triplicaram. Ainda no início de 2019 uma renomada revista americana de tecnologia e negócios, revelou a partir de informações recebidas anonimamente e depois confirmadas, o vazamento para a internet de um pacote de dados com 2,2 bilhões de senhas e contas únicas de diversos serviços online. Se isso não bastasse para exemplificarmos o aumento do risco a que estamos (pessoas e organizações) submetidos, imagine um intruso, ou fornecedor, ou parceiro, ou cliente, que entra no seu escritório e tira uma foto da sua mesa de trabalho. Depois retorna e substitui o seu mouse ou teclado por outro dispositivo idêntico, mas adulterado, com um dispositivo espião!



O que seria de uma empresa sem seus arquivos, históricos de projetos, propostas, senhas, etc? Provavelmente muito pouco. Já temos disponíveis alternativas de produtos (seguros) nesse âmbito, mas tais soluções ainda estão em formação e precisam avançar mais um pouco para que tenhamos ofertas adequadas e customizadas para as diversas situações e riscos. Some-se a isso a dificuldade de mensuração para estipulação de prêmios quanto aos “intangíveis” que ainda persistem. Ao que parece esse mercado é uma excelente opção de investimento, um verdadeiro oceano azul!

7. ANOTE ESSA: COMPUTAÇÃO DE BORDA. VOCÊ AINDA VAI OUVIR FALAR MUITO SOBRE ELA, E MUITO PROVAVELMENTE SENTIRÁ NECESSIDADE DE APLICÁ-LA!

A nova onda trazida pela chamada “indústria” ou “revolução 4.0”, materializada por algumas das tecnologias atualmente disponíveis, mas ainda em processo de compreensão e utilização prática, de forma a conseguir-se obter melhores resultados para as organizações, como por exemplo o chamado big data, IoT, AI, impressão 3D, robôs, dentre outros, são o centro impulsionador dessa nova tecnologia que desponta.



O principal motivo para o surgimento dessa nova tecnologia, a computação de borda, é o fato de que os dispositivos, quantidade de dados e necessidade de processamentos e análises ainda mais rápidas, não podem esperar que os dados sejam enviados à nuvem e só então retornem com os processamentos e análises requeridas, de forma a dar sequência ao fluxo esperado para esses dispositivos e às operações atreladas aos mesmos em termos dos processos, inclusive produtivos, das organizações.



Essa nova fronteira é fundamental para algumas aplicações atreladas às tecnologias que moldam essa chamada revolução 4.0. Imaginemos o caso dos carros autônomos, como um dos exemplos possíveis para sua aplicação. Começa a não fazer sentido, por uma questão de segurança, dentre outras questões relevantes, que os dados e informações captados pelo veículo sejam remetidos para a nuvem, cujos processadores estão a vários ou milhares de quilômetros dali, para serem processados lá e só então retornarem para as devidas aplicações.